

Reprodução de *Larus dominicanus* (Aves, Laridae) em ambiente urbano

Joaquim Olinto Branco¹; Severino Mendes de Azevedo Júnior² e Márcia R. N. G. Achutti³

1. Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar/CTTMar/UNIVALI. Caixa Postal 360, CEP 88301-970, Itajaí, SC, Brasil. E-mail: branco@univali.br
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco e Programa de Mestrado em Biologia Animal da Universidade Federal de Pernambuco.
3. Zoológico do Parque Cyro Gevaerd, Balneário Camboriú, SC, Brasil.

Recebido em 08/08/2007. Aceito em 07/08/2008.

ABSTRACT: *Reproduction of *Larus dominicanus* (Ave, Laridae) in urban areas.* Since June 1986 up to nowadays, couples of *L. dominicanus* have been using the Zoo for breeding purposes. This is the first register of gulls breeding in urban areas in Brazil, being able in the future a problem of public health, due to the gradual increment of reproductive pairs and the constant presence in the zoo.

KEY-WORDS: *Larus dominicanus*, reproduction, urban areas.

PALAVRAS-CHAVE: *Larus dominicanus*, reprodução, ambiente urbano.

Nas últimas décadas, as populações de gaivotas aumentaram dramaticamente ao longo das áreas costeiras da América do Norte, Europa, Canadá, Estados Unidos da América, África do Sul, Austrália e Argentina (Crawford *et al.* 1982, Belant 1997, Yorio *et al.* 1998, Temby 2000). Este incremento na Europa foi contínuo a partir de 1930, com algumas espécies crescendo até 13,0% ao ano (Monaghan e Coulson 1977, Raven e Coulson 1997), e atribuído à política de proteção da fauna silvestre, a redução de poluentes no habitat, a disponibilidade de alimento associado à habilidade das gaivotas em ocupar ambientes alterados pelos humanos (Belant 1997).

Parte desse contingente, progressivamente tem utilizado o ambiente urbano das cidades litorâneas como sítio de alimentação e nidificação (Raven e Coulson 1997). Os primeiros registros de gaivotas utilizando os telhados das casas como local de ninho é anterior a Segunda Guerra Mundial (Parslow 1967). Colônias urbanas na Inglaterra surgiram entre 1950 e 1960, mas a partir de 1970 começaram a crescer, e atualmente, a maioria das cidades abrigam colônias de gaivotas que variam de alguns pares a grandes contingentes (Raven e Coulson 1997).

Estudos sobre a reprodução dessas populações em ambiente urbano estão focados, principalmente na distribuição e abundância das colônias (Gosler *et al.* 1995, Monaghan e Coulson 1977, Raven e Coulson 1997) ou na solução de conflitos locais (Belant 1997, Ickes *et al.* 1998, Temby 2000).

Apesar da habilidade em utilizar recurso alimentar de fontes antrópicas, como lixões urbanos (Bertellotti *et al.* 2001, Ludynia *et al.* 2005), da plasticidade reprodutiva (Burger e Gochfeld 1980, Crawford *et al.* 1982) e do potencial conflito com as atividades humanas (Yorio e Caille 1999), não existem informações disponíveis sobre a reprodução de *Larus dominicanus* (Lichtenstein, 1823) em ambiente urbano. Essa espécie é capaz de construir ninhos utilizando uma variedade de habitats e material como penas, fragmentos de ossos, gramíneas do entorno, algas e pêlos de focas (Mclachlan e Liversidge 1978, Crawford *et al.* 1982, Burger e Gochfeld 1980, Malacalza 1987). No Brasil são encontradas colônias reprodutivas de *L. dominicanus* a partir do litoral do Rio de Janeiro até Santa Catarina (Sick 1997). Esse trabalho, apesar de não retratar fielmente uma situação natural de reprodução de *Larus dominicanus* em ambiente urbano, apresenta as primeiras informações dessa atividade no Brasil.

Em fevereiro de 1984 foram entregues ao zoológico do Parque Cyro Gevaerd (Balneário Camboriú, SC) (27°00'85"-27°00'87"S, 48°36'86"-48°36'88"W) duas gaivotas adultas debilitadas, posteriormente medicadas, alimentadas e mantidas em recinto com teto aberto. Após três meses de tratamento, um indivíduo alçou vôo, permanecendo no zoológico o de asa amputada. Durante esse ano e o seguinte, periodicamente foram observadas gaivotas silvestres visitando o recinto. A partir de junho de 1986, a gaivota do zoológico acasalou com um desses visitantes (Figura 1a) produzindo dois filhotes (Figura 1b)

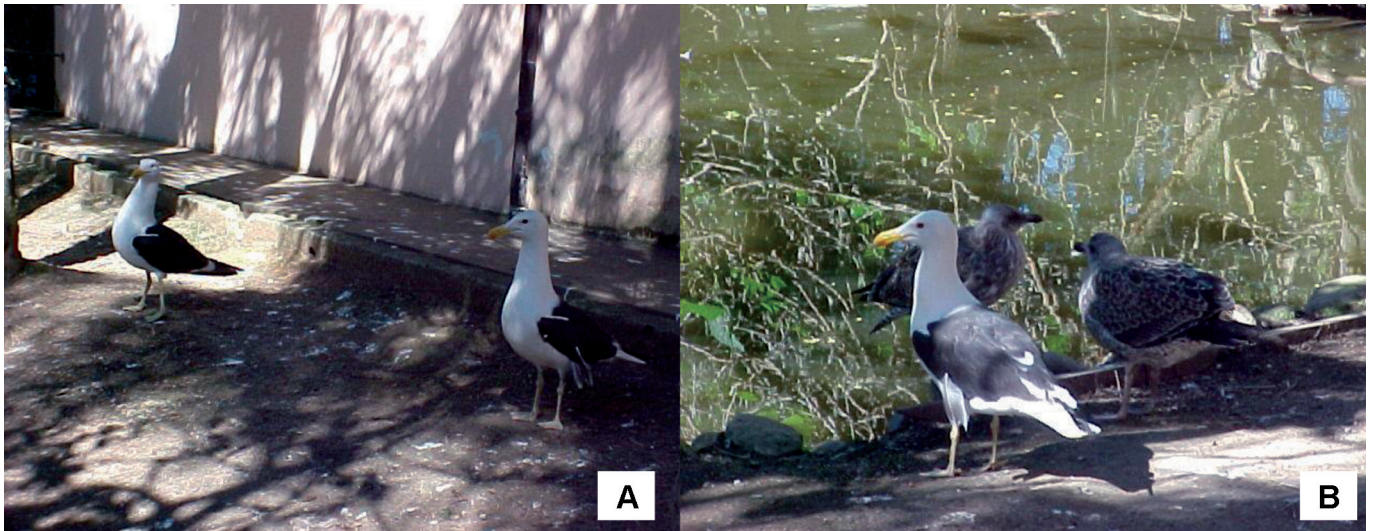


FIGURA 1: Casal de *Larus dominicanus* (a), fêmea com dois jovens (b), mantidos no Zoológico com teto aberto.
FIGURE 1: Couple of *Larus dominicanus* (a), female with two young (b), kept at the zoo with open roof.

que deixaram o local em 28 de novembro, mantendo-se esse processo até 1998. Nos anos seguintes, essa fêmea continuou acasalando com machos que vieram até o recinto durante o período de reprodução.

Em 1992 um novo par construiu seu ninho no telhado de eternit do recinto das araras, utilizando o local até 2005. Esse casal alternou-se entre os anos, na criação de dois (92, 95, 97, 98 a 02, 04 e 05) e três (93, 94, 96 e 03) filhotes. Em 17 de outubro 2003 foram anilhados três jovens com aproximadamente 65 dias de idade, que apresentaram comprimento do cúlmen total entre 4,5 a 5,0 ($4,76 \pm 0,25$) cm e massa corporal variando de 800 a 1050 ($943,33 \pm 128,97$) g, com desenvolvimento semelhante aos registrados nas colônias de reprodução do litoral de Santa Catarina (Branco 2004). Além desses dois casais, um terceiro nidificou na cobertura da caixa d'água em 2001. A partir dessa data, manteve-se a ocupação dos três locais, até que um quarto casal (2003) passou a nidificar na cobertura da bilheteria do Parque.

Acredita-se que do ponto de vista de uma gaivota, edificações humanas não são muito diferentes dos promontórios das ilhas de nidificação (Rock 2003). Porém, cidades oferecem algumas vantagens que as colônias tradicionais não possuem como alimento constante, disponibilidade ilimitada de local para ninhos, quase ausência de predadores e perturbação, além de temperatura ambiente ligeiramente superior das áreas naturais, permitindo um bom começo para os filhotes. Estes fatores, sem dúvida, têm contribuído para o sucesso da gaivota urbana na Europa e E.U.A. (Raven e Coulson 1997, Belant 1997).

Gaivotas, frequentemente são consideradas um problema ao nidificarem nos telhados das residências, pois obstruem calhas e canos de drenagem com penas e escombros, causam perturbações através dos ruídos e excrementos nas calçadas e veículos, além do risco constante de colisão com aeronaves (Belant 1997).

Considerando que algumas espécies de gaivotas com populações urbanas podem incrementar consideravelmente a cada ano (Monaghan e Coulson 1977, Raven e Coulson 1997), que *Larus dominicanus* atinge a maturidade sexual aos quatro anos de vida (Sick 1997), quando os recém adultos retornam ao sítio de nascimento e iniciam o processo reprodutivo, e que até o presente, 58 juvenis deixaram o zoológico com tamanho e massa corporal semelhantes aos registrados nas populações silvestres do litoral de Santa Catarina (Branco 2004), além da frequência de adultos nos recintos ou sobrevoando o local, dos quatro casais que vêm nidificando regularmente nesse ambiente. O risco de causarem enfermidades nos animais e visitantes do zoológico é potencialmente elevado, ao transportarem patógenos como *Escherichia*, *Proteus* e *Salmonella* (Thomas 1972, Furness e Monaghan 1987, Hatch 1996, Yorio *et al.* 1998).

Esse é primeiro registro de nidificação de *L. dominicanus* em ambiente urbano no país e, talvez, na sua área de distribuição, podendo em um futuro próximo, constituir-se em um problema de saúde pública, devido ao incremento gradual de pares reprodutores e a presença constante no zoológico.

REFERÊNCIAS

- Belant, J. L. (1997). Gulls in urban environments: landscape-level management to reduce conflict. *Landscape and Urban Planning*, 38(3):245-258.
- Bertellotti, M.; Yorio, P.; Blanco, G. e Giaccardi, M. (2001). Use of tips by nesting kelp gulls at a growing colony in Patagonia. *Journal field of ornithology*, 72(3):338-348.
- Branco, J. O. (2004). *Aves marinhas das Ilhas de Santa Catarina*. p. 15-36. In: *Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação* (Organizado por Joaquim Olinto Branco). Editora da UNIVALI, Itajaí, SC.

- Burger, J. e Gochfeld, M. (1980). Colony and habitat selection of six kelp gull *Larus dominicanus* colonies in South Africa. *Ibis*, 123:298-310.
- Crawford, R. J. M.; Cooper, J. e Shelton, P. A. (1982). Distribution, population size, breeding and conservation of the Kelp Gull in Southern Africa. *Ostrich*, 53:164-177.
- Furness, R. W. e Monaghan, P. (1987). *Seabird ecology*. London., 432 p.
- Gosler, A. G.; Kenward, R. E. and Horton, N. (1995). The effect of gull roost deterrence on roost occupancy, daily gull movements and wintering wildfowl. *Bird Study*, 42:144-157.
- HATCH, J. J. (1996). Threats to public health from gulls (Laridae). *International Journal of Environmental Health Research*, 6:5-16.
- Ickes, S. I.; Belante, J. L. and Dolbeer, R. A. (1998). Nest disturbance techniques to control nesting by gulls. (Técnicas de afectación de nidos para controlar la anidación de gaviotas). *Wildlife Society Bulletin*, 26:269-273.
- Ludynia, K.; Garthe, S. e Luna-Jorquera, G. (2005). Seasonal and regional variation in the diet of the kelp gull in northern Chile. *Waterbirds*, 28(3):359-365.
- Malacalza, V. E. (1987). Aspectos de la biología reproductiva de la gaviota cocinera *Larus dominicanus* Lichtenstein, en Punta Leon (Chubut, Argentina). *Physis*, 45(108):11-17.
- McLachlan, G. R. and Liversidge, R. (1978). *Roberts' birds of South Africa*. Central News Agency, South Africa. 840 p.
- Monaghan, P. and Coulson, J. C. (1977). Status of large gulls nesting on buildings. *Bird Study*, 24:89-104.
- Parslow, J. L. F. (1967). Changes in status among breeding birds in Britain and Ireland: part 3. *British Birds*, 60:177-202.
- Raven, S.J. and Coulson, J.C. (1997). The distribution and abundance of *Larus* Gulls nesting on buildings in Britain and Ireland. *Bird Study*, 44:13-34.
- Rock, P. (2003). Gulls about Town. *BBC Wildlife Magazine*, 21(6):32-38.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 912 p.
- Temby, I. D. (2000). Pieces of silver: examples of the economic impact and management of the silver gull (*Larus novaehollandiae*) in Melbourne, Australia. usda National Wildlife Rresearch Center Symposia Human conflicts with wildlife: economic considerations. <http://digitalcommons.unl.edu/nwrhumanconflicts/19>, 154-162 (acesso em 13/03/2008).
- Thomas, G. J. (1972). A review of gull damage and management methods at nature reserves. *Biological Conservation*, 4:117-127.
- Yorio, P. and Caille, G. (1999). Seabird interactions with coastal fisheries in northern Patagonia: use of discards and incidental captures in nets. *Waterbirds*, 22:207-216.
- Yorio, P.; Bertelotti, M.; Gandini, P. and Frere, E. (1998). Kelp Gulls *Larus dominicanus* breeding on the Argentina coast: population status and relationship with coastal management and conservation. *Marine Ornithology*, 26:11-18.